



PREFERÊNCIA ALIMENTAR DE ADULTOS DE *DORU LUTEIPES* (SCUDDER) NOS EVENTOS CONTENDO AS TOXINAS CRY 1A(B), CRY 1F E SEU ISOGÊNICO NÃO *Bt*.

Autores:

Fabíola Alves Santos (Domingos Corrêa da Cunha 172 São Geraldo Sete Lagoas/MG 35700205 tafrutuoso@yahoo.com.br UFLA) , Thais Maria Frutuoso de Carvalho (UNIFEMM) , Jair Campos Moraes (UFLA) , Simone Martins Mendes (EMBRAPA MILHO E SORGO) , Octávio Gabryel Araújo (UNIFEMM) , Kátia Gisele Brasil Boregas (UFMG)

No Brasil, os estudos com *Doru luteipes* Scudder ("tesourinha") têm indicado essa espécie como um dos inimigos naturais mais importantes na supressão de pragas na cultura do milho. Essa planta apresenta, como condição fundamental para a sobrevivência do inseto, a alta umidade que é mantida dentro do seu cartucho, seja pela precipitação ou mesmo pelo orvalho. Normalmente, se 70% das plantas tivessem o predador, a praga seria mantida abaixo do nível de dano econômico. Com tamanha importância no controle biológico de pragas, este experimento teve como objetivo avaliar a preferência alimentar de adultos de "tesourinha" nos eventos contendo as toxinas Cry 1A(b), Cry 1F e seu isogênico não *Bt*. Para isso, ensaios foram conduzidos no laboratório de Ecotoxicologia e Manejo de Insetos da EMBRAPA Milho e Sorgo, em Sete Lagoas - MG. Sob condições controladas de temperatura (23 a 26 °C) e umidade relativa (64 a 71%), foi observada a preferência alimentar da tesourinha *D. luteipes* com o auxílio de três olfatômetros, em que cada um foi composto por uma bandeja redonda de 40 cm de diâmetro vedada com uma tampa de acrílico transparente, formando uma câmara. A superfície interna da bandeja foi coberta por papel de filtro umedecido e, no fundo, foram abertos orifícios adaptados, simetricamente, com três tubos de vidro vedados com tecido fino, para permitir a passagem de ar. Na tampa, foi adaptada uma mangueira ligada a um compressor, para que se obtivesse um fluxo constante de ar dentro do olfatômetro. No primeiro tubo havia folhas de milho contendo a toxina Cry 1A(b); no segundo, folhas de milho contendo a toxina Cry 1F e, no terceiro, folhas de milho não *Bt*. Em todos os tubos foram colocadas 10 lagartas que se alimentaram por dois dias do respectivo milho. No centro da bandeja foram liberadas 10 ninfas de 3^o instar ou 10 adultos de "tesourinha". Pelo resultado, pode-se concluir que as "tesourinhas" têm uma atratividade maior pelas lagartas alimentadas com milho não *Bt* em relação às lagartas alimentadas com milhos que expressam as toxinas Cry 1A(b) e Cry 1F, entre os quais não foi possível observar diferença significativa.